



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

O MODELO *MULTICAMPI* DE UNIVERSIDADE E SUAS RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

Aumeri Carlos Bampi - UNEMAT
Jeferson Odair Diel - UNEMAT

RESUMO

Objetivo: Considerando as perspectivas e as mudanças das Instituições de Educação Superior (IES), o objetivo deste estudo é correlacionar o modelo *multicampi* de Universidade e suas relações com a sociedade. **Métodos:** Quanto ao nível, o estudo se classifica como descritivo. Quanto ao procedimento, trata-se de estudo retrospectivo, baseado em revisão documental e de literatura. Quanto à técnica de coleta de dados, trata-se de buscas com palavras-chave e acesso a arquivos de documentos e, quanto ao tratamento e análise dos dados, trata-se de fichamento com leitura, análise crítica e dialética embasada em referencial teórico específico. **Resultados:** Nosso recorte está em definir o conceito de modelo *multicampi* de Universidade, apresentar exemplos e características dominantes e suas relações com a sociedade. **Conclusão:** O estudo aborda um caminho aceitável de proporcionar a igualdade de possibilidades de acesso à educação superior a partir do modelo *multicampi*, constituindo dessa forma maiores ações da Universidade para com a sociedade nas relações de uma universidade com a sociedade.

Palavras-chave: Universidade. Modelo Universitário. *Multicampi*. Relações. Sociedade.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

INTRODUÇÃO

Uma vez assumida a existência da Universidade *multicampi*, que tem característica de equidade, esse modelo se destaca por desempenhar um importante papel de desenvolvimento regional. Tornam-se assim pertinentes e relevantes os estudos sobre sua relação com a sociedade com esta proposta.

Cabe aqui discorrer com mais profundidade sobre como é essa relação das distintas necessidades de formação e, acima de tudo, levar em conta as particularidades locais, regionais ou de uma nação e reconhecer o direito da igualdade de possibilidades das pessoas que buscam um curso de graduação ou de pós-graduação.

O conceito de universidade *multicampi* é basicamente o de uma instituição que, sendo uma única pessoa jurídica, mantém mais de dois *campi* separados, o que pode se aplicar a hospitais, clínicas, institutos de ensino e outras (JIN; WANG, 2010). O nome *multicampi*, quando aplicado especificamente à instituição Universidade, tende a ser interpretado de maneira simplista, numérica e geográfica, como se essa denominação servisse simplesmente para denominar aquela que possui diversas instalações do tipo *campus* – cujo plural em latim é *campi*. No entanto, autores como Eggert-Steindel (2002), Fialho (2005), Delfrate et al. (2008) e Camacho et al. (2009) entre outros, revelam que a expressão *multicampi* se refere a um modelo específico de universidade muito diferente do tradicional, não apenas no sentido de maior número de *campi*, mas em complexidade, estrutura, gestão, administração acadêmica ou metodologia pedagógica.

Como o estudo se concentra em correlacionar o modelo *multicampi* de Universidade e suas relações com a sociedade, discorreremos sobre como se dá esse arrolamento com destaques dos principais pontos conceituais e sua caracterização.

Este tipo de estudo analisa como um modelo de Universidade poderá gerar um maior desenvolvimento no âmbito social, ambiental, político e econômico de uma região onde a Universidade *multicampi* atua. Gerando maior produtividade, satisfação, reconhecimento ou qualidade de vida, já que atua em diversas regiões de um Estado e como instituição de educação superior, é impulsionada a partir do tripé de ensino, pesquisa e extensão no seu arrojado de universidade, indo muito além desses âmbitos porque ocasiona uma verdadeira transformação regional.

1. MODELO MULTICAMPI DE UNIVERSIDADE

Segundo Cristofolini (1998), o modelo *multicampi* nasceu nos Estados Unidos, em 1945, mas só se consolidou e teve considerável expansão duas décadas depois. A estrutura *multicampi* implica diversos fatores além do número de *campi* existente; eles precisam ter certa distância entre si, oferecer diversos cursos, ter certo grau de integração, ter administração descentralizada, ter uma práxis característica e uma organização orientada para maximizar os resultados possíveis desse modelo. Camacho et al. (2010, p. 1) sublinham que: “as instituições podem ser consideradas partes integrantes de algo mais abrangente, que se



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

convencionou chamar de superestrutura o que hoje denominamos de multicampi [...] ela pode ser considerada uma ‘subtotalidade’, [...] devido à sua significativa complexidade”.

A razão de ser da instituição Universidade, a realização de sua missão, traduz-se no cumprimento de suas finalidades estatutárias e metas de gestão, que sabidamente são ensino, pesquisa e extensão. A Universidade do Estado de Santa Catarina, por exemplo, segundo Eggert-Steindel (2002, p. 51), declara formalmente em sua missão que seu modelo *multicampi* visa a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nas regiões em que atua. Sendo assim, Fialho (2005, p. 38) salienta que é importante considerar, nesse modelo, o posicionamento geográfico no contexto urbano e social, a distribuição do corpo docente, a comunicação entre os seus diferenciados espaços, a dinâmica do seu funcionamento e a vivência entre os membros de uma comunidade acadêmica.

Um exemplo de atuação correlacionada à região geográfica, segundo Franchy (2004, p. 1), é a Universidade de Davenport nos Estados Unidos, que concebe seus cursos para que possam ser implementados uniformemente em dúzias de *campi*, localizados em zona urbana, suburbana e rural, abrangendo dois Estados, e oferecendo cursos em vários formatos, tradicionais, não-tradicionais e a distância.

A Universidade, por sua própria constituição e natureza, apresenta pelo menos três dimensões ou âmbitos diferentes, que são: acadêmico, organizacional e espacial, sendo que “essas três dimensões são indissociáveis, interdependentes”. Quando se pensa a configuração do modelo universitário, especialmente nos casos *multicampi* – por sua descentralização organizacional e dispersão físico-geográfica – essas três dimensões afetam mais profundamente a instituição, e sua indissociabilidade e interdependência tornam-se fatores críticos (FIALHO, 2005, p. 37).

Se a universidade tem essas características, sendo lugar de ensino, pesquisa e extensão, passa a ser também importante instrumento de efetivação das políticas de desenvolvimento do País para controlar o desequilíbrio regional. “Compreende-se, pois, imperiosa, a articulação da educação superior com a problemática dos desequilíbrios regionais” (FIALHO, 2005, p. 42).

Um *campus* é um conjunto de prédios e de instalações, um local de ensino de graduação, mas, sobretudo, um centro de pesquisa e de extensão, cujos resultados são relevantes para a realidade regional onde se insere. O sentido de *multicampi* estende-se para a produção de pesquisas, ciência, tecnologia e conhecimento em diversas áreas e lugares (FIALHO, 2005, p. 56).

Uma universidade *multicampi* deve ser vista como instituição diferenciada daquela demarcada dentro de um único espaço geográfico como organização, local de estudo e formação humana e profissional. O modelo de ensino superior é redimensionado, desafiando a instituição a, sobretudo, refletir sobre sua missão, pois a Universidade apresenta-se como uma complexa rede de relações, de inter-relações e de conexões internas e externas (DELFRATE et al. 2008, p. 178).

Um requisito para a denominação *multicampi*, preconizado pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), é o de que o projeto pedagógico de cada curso seja idêntico para todos os *campi*, apesar de poderem ter sua própria gestão. Pode-se observar que, em termos de centralização e descentralização, a dimensão acadêmica e a administrativa não



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

precisam ser delimitadas igualmente. Mesmo tendo sua gestão local descentralizada, cada *campus* deverá atender aos requisitos centralizados do projeto pedagógico (CASTIÑERA, 2003, p. 2).

O processo de elaboração do projeto pedagógico dos cursos apresentou diversas peculiaridades. A primeira delas está associada à característica *multicampi* da universidade, exigindo participação de professores de diferentes localidades, com diferentes características, para tornar o processo mais legítimo. Uma metodologia mais flexível foi uma necessidade crucial para a elaboração de um projeto representativo dos diferentes *campi* (CASTIÑERA, 2003, p. 5).

O modelo *multicampi* não pode ser definido como algo padronizado, pois pode diferir quanto a se tratar de instituição pública ou privada, quanto ao grau de similaridade entre os *campi* e quanto à estrutura administrativa. “Essas características se combinam para formar uma tipologia de sistemas multicampi: privado, estatal, público heterogêneo e público homogêneo” (CRESWELL et al. 2007, p. 1).

Jin e Wang (2010, p. 553) acreditam que o modelo *multicampi*, pelo menos no caso chinês, ainda oferece grandes desafios, como dificuldades pela existência de diversos *campi*, como a seleção do modelo de administração, a integração da cultura dos *campi*, o aumento da eficiência escolar e a administração acadêmica. Tal realidade demonstra que é de grande significância prática para os pesquisadores discutir sobre o modelo perfeito de administração *multicampi*.

Para Cristofolini (1998, p. 21), um sistema *multicampi* pode ser definido como “um grupo de campi de universidade ou de ‘college’ governado por uma administração central ou um conselho de dirigentes”.

No caso estadunidense, tal expansão ocorreu devido ao aumento de matrículas e pela busca da população em saber onde estava sendo investido o dinheiro público. No Brasil, o modelo *multicampi* tem crescido lentamente e, mesmo assim, apenas devido a uma política desenvolvimentista adotada por alguns Estados por intermédio das Universidades Estaduais, que atualmente lideram o número de universidades *multicampi* do País, as quais devem procurar acompanhar a demanda de alunos e o desenvolvimento regional e local. A primeira experiência brasileira foi inspirada nos modelos estadunidenses e se deu em 1976 na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Uma universidade *multicampi*, entretanto, não pode e não deve ser planejada apenas como a abertura de mais *campi*, e sim para atender às necessidades pré-existentes. Reitera Cristofolini (1998, p. 22), que deve “[...] atender determinadas características regionais, dentro de uma filosofia pré-concebida e planejada, na qual algumas mudanças conceituais e metodológicas devem acontecer”.

Segundo D’Ambrósio (2005, p. 2), a UNESP é outro bom exemplo de universidade *multicampi* inspirada no modelo estadunidense, mais precisamente no molde da Universidade do Estado da Califórnia, que fundou o primeiro *campus* em 1857 e o último em 2002; conta atualmente com 409 mil alunos, 44 mil professores e técnicos. Nos Estados Unidos, berço de muitas teorias da Administração, os executivos das universidades são *managers* e se preocupam com a eficiência do empreendimento e com a constante demanda social por profissionais e produtos acadêmicos e científicos. O modelo estadunidense é



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

diferente do europeu, o qual prima pela transmissão e pelo desenvolvimento do saber, como se percebe na USP – que tem influência francesa e alemã; no paradigma estadunidense, o conhecimento é apenas uma consequência da boa gestão.

Não é apenas quando do planejamento da criação de uma universidade *multicampi* que essas questões devem ser equacionadas. Esse raciocínio vale também para universidades *multicampi* em funcionamento, para serem reformuladas, replanejadas e adequadas às realidades locais e às necessidades de desenvolvimento. A Universidade Federal do Pará (UFPA), segundo Monteiro (2001, p. 1), é um exemplo, pois está buscando um modelo *multicampi* mais integrado para atender à grande demanda do Estado.

A adoção do modelo *multicampi* por entidades até então atuantes em outros formatos parece se tornar uma tendência nos últimos anos. Para Pinto (2008, p. 9), a Universidade Federal do Oeste do Pará é um exemplo, pois “abrange vinte municípios, [...] possibilitando a universalização das oportunidades de formação às microrregiões, contribuindo para reduzir assimetrias regionais” (PINTO, 2008, p. 1).

Algumas entidades já adotaram o modelo *multicampi* e obtiveram sucesso no cumprimento das metas características desse formato, por participarem do desenvolvimento regional, como é o caso da Universidade do Estado da Bahia. Conforme Silva (2009, p. 8), a UNEB “é hoje uma ideia concreta e moderna, resultado de um trabalho integrado em todos os níveis e setores de atividades”.

2. CARACTERÍSTICAS E EXEMPLOS DO MODELO *MULTICAMPI* DE UNIVERSIDADE

A inserção da universidade em um espaço físico-geográfico não pode ser compreendida sem a respectiva infraestrutura, população, recursos e outros elementos do processo de urbanização, industrialização e desenvolvimento de uma região. Em outras palavras, é preciso que seja instalada onde há estudantes e que proveja tudo de que eles precisam para subsistir, para habitar, para ir e vir. Quando se trata de uma instituição *multicampi*, é claro que cada *campus* será estabelecido a certa distância dos demais, assim, é muito provável que cada um esteja inserido em uma realidade diferente em termos de infraestrutura e urbanização. Essas particularidades implicam na forte necessidade de monitoração dos indicadores econômicos e sociais, seja das regiões metropolitanas, urbanas seja das rurais, para, a partir dessa realidade, moldar a administração e os demais parâmetros da instituição. No caso brasileiro, no entanto, isso não ocorreu, e nem sequer se fixou a comunidade acadêmica como ocorreu nos Estados Unidos (FIALHO, 2005, p. 48).

No caso brasileiro a confluência de fatores de desenvolvimento em determinados centros urbanos e, conseqüentemente, das oportunidades de emprego e de trabalho, associadas à distribuição das oportunidades de acesso aos bens da cultura, assim como à informação e à comunicação, produziram efeitos por demais conhecidos: muitos brasis de desiguais regiões, etc. As diferenças, ou melhor, as desigualdades Sul-Nordeste se traduzem também no interior de cada estado. Essas variáveis alojam tendências que,



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

historicamente, recusaram a equidade que poderia ter assegurado, às pequenas cidades [...] condições outras para que fosse possível a fixação de uma comunidade tão especializada como a acadêmica (FIALHO, 2005, p. 55).

Um exemplo de modelo *multicampi* planejado para atender às características regionais, segundo Cristofolini (1998, p. 22), é a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), pois está voltada, particularmente, para as necessidades da sociedade que a criou, atenta para as prioridades definidas pelos poderes públicos, nos seus vários níveis da Federação. Desde seu início, esperava-se que ela recebesse não só os jovens egressos dos colégios locais e da região; mas um grande número de jovens e de adultos de outras localidades e Estados que até então nunca haviam frequentado uma universidade, seja por problemas de distância geográfica, por razões de natureza profissional seja de responsabilidade familiar. Desejou-se, por conseguinte, uma universidade que fosse um instrumento de democratização do ensino superior. Almejou-se, ainda, associá-la a uma reativação da formação dos professores de nível fundamental e médio. Finalmente, esperava-se que a UNIVALI, formada por unidades de ensino distribuídas em vários *campi* no litoral médio catarinense, pudesse se tornar um fator de dinamização e de desenvolvimento nas diversas áreas de atuação da Universidade, sobretudo naquelas mais distantes dos centros urbanos e educacionais mais desenvolvidos.

A Universidade Federal do Pará (UFPA), que também é estruturada no modelo *multicampi*, demonstra nos princípios, metas e eixos de seu planejamento a mesma orientação alinhada às necessidades de desenvolvimento regional:

- Promover a melhoria da infraestrutura e a modernização da gestão acadêmica e administrativa dos *campi*;
- Discutir e implementar o conceito de polo regional de formação acadêmica;
- Promover e implantar novos cursos de graduação no interior do Estado e reavaliar a oferta dos cursos atuais conforme as necessidades e as demandas do desenvolvimento econômico e social;
- Criar e implantar programas de pós-graduação modulares e/ou intervalares, prioritariamente nos polos do interior, para atendimento, de forma mais efetiva, aos docentes da UFPA;
- Criar um programa de incentivo à transferência de recursos humanos da capital para o interior;
- Priorizar a contratação de pessoal (docente e técnico administrativo) a partir de concurso público, de matriz de necessidades, visando à consolidação de um quadro permanente de recursos humanos da UFPA nas várias localidades;
- Formular política de contratação de professores visitantes para viabilizar necessidades específicas;
- Definir prioridades para implantar laboratórios básicos nos *campi* do interior;
- Dotar os *campi* de estrutura física e de equipamentos adequados, garantindo a sua manutenção;



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

- Criar e implementar um fórum permanente, de caráter propositivo, formado pelas administrações superior e intermediária para o planejamento das ações institucionais;
- Instituir um novo arcabouço legal-institucional, que defina e regule a Universidade *Multicampi* (UFPA, 1999, p. 73).

Outro exemplo de universidade *multicampi*, segundo Nacif (2007, p. 6-7), que tem um modelo que atende às características regionais e explora o potencial sociocultural de cada localidade atendida por um *campus*, é a Universidade Federal do Recôncavo Baiano, que atua sob os seguintes princípios:

- Cooperação com o desenvolvimento socioeconômico, científico, tecnológico, cultural e artístico do Estado e do País e compromisso com o desenvolvimento regional;
- Criação de marcos de reconhecimento social, oriundos dos serviços especiais prestados quando do atendimento da população;
- Gestão participativa;
- Uso de novas tecnologias de comunicação e de informação;
- Equidade nas relações entre os *campi*;
- Desenvolvimento de um ambiente capaz de viabilizar a educação a distância;
- Processo de avaliação institucional permanente;
- Adoção de políticas afirmativas de inclusão social;
- Distância máxima de 90 km entre os *campi*.

Para Nacif (2007, p. 1-2), a implantação de duplicação de cursos na UFRB deve ser feita a partir da interação dos *campi*:

[...] a interação dos Centros para que não se crie identidades isoladas sem interação com a totalidade da UFRB e que sejam criados critérios espaciais geográficos levando em conta a nomenclatura do Recôncavo. [...] será preciso definir critérios e condições objetivas de forma de deslocamento de docentes na multicampia, bem como, definir as áreas de conhecimentos. [...] a competência técnica deve ser o caminho para definir a identidade no próprio centro, não fazendo duplicação por duplicação, e que a área de conhecimento deve garantir como será feito o deslocamento do professor no cumprimento de suas demandas de extensão, pesquisa, férias, licença prêmio, dentro outros afastamento (NACIF, 2007, p. 1-2).

Em Santa Catarina, a Universidade do Contestado (UNC) também é organizada no modelo *multicampi*, revelando assim sua estrutura administrativa:

A estrutura administrativa da Universidade do Contestado atende ao modelo “*multicampi*” da UnC, de tal forma que a administração superior está voltada para as questões centrais, enquanto a administração setorial, ocupa-se das atividades das unidades universitárias. O modelo da Universidade em funcionamento assegura a unidade de fins e a descentralização operacional,



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

compatibilizando decisões e ações entre os órgãos deliberativos e executivos da Universidade (UNC, 2010, p. 1).

No Maranhão, a Universidade Estadual do Maranhão (UEM) optou pelo modelo *multicampi*, sendo que seu vice-reitor, professor Mário Azevedo acredita que:

[...] a opção pelo modelo multicampi implica em um princípio fundamental: o de que todas as unidades sejam tratadas igualmente. E que esse princípio tem norteado as ações da atual administração. Azevedo lembrou que ao assumir a gestão, há quatro anos, junto com o professor Décio Sperandio, havia um pedido pela gratuidade do curso Normal Superior, ofertado na modalidade a distância. O pedido foi acatado e constituiu uma das primeiras conquistas da gestão (VELHO, 2009, p. 1).

No Sul do Brasil, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) utiliza o modelo *multicampi* para congregar o conhecimento e a diversidade cultural do seu contexto e constituir um projeto institucional que assume o compromisso do desenvolvimento pleno e integral da população, a partir do resgate cultural e da recuperação econômica da região.

A experiência comunitária vivida nas reduções jesuítico-guarani e, posteriormente, na região colonizada por descendentes de imigrantes italianos, alemães, poloneses, russos, judeus determinou o modelo de gestão compartilhada, assumido pela URI na sua criação, no seu processo de vivência universitária, no ensino, na pesquisa e na extensão, determinante para reconhecer a prática histórica de ensino superior e a constante busca de sua própria superação. Assim, a URI nasceu com uma vocação para a integração, porque esta foi a sua origem, decorrente da vontade política dos seus mentores, da capacidade de ler corretamente a própria história, de tomar decisões, planejar um trabalho integrado, projetando ações futuras (VIVENCIAS, 2007, p. 5-6).

A universidade, por sua própria constituição e natureza, apresenta pelo menos três dimensões ou âmbitos diferentes, que são: acadêmico, organizacional e espacial, sendo que “essas três dimensões são indissociáveis, interdependentes”. Quando se trata de pensar a configuração do modelo universitário, especialmente nos casos *multicampi* – por sua descentralização organizacional e dispersão físico-geográfica – essas três dimensões afetam mais profundamente a instituição, e sua indissociabilidade e interdependência tornam-se fatores críticos (FIALHO, 2005, p. 37).

Se a universidade tem essas características, sendo lugar de ensino, pesquisa e extensão, passa a ser também importante instrumento de efetivação das políticas de desenvolvimento do País para diminuir as assimetrias regionais. “Compreende-se, pois, imperiosa, a articulação da educação superior com a problemática dos desequilíbrios regionais” (FIALHO, 2005, p. 42). Como exemplo de uma das instituições de educação mais antigas, tem-se a Universidade de Bolonha (2012), que utiliza esse formato com o propósito



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

de “ativar as atividades de pesquisa no território, a fim de melhorar o funcionamento e a qualidade de vida da comunidade universitária”.

Multicampus - L'Università di Bologna ha adottato una struttura *Multicampus* per permettere la diffusione dell'offerta formativa e l'attivazione di una stabile attività di ricerca sul territorio, nell'intento di migliorare il funzionamento e la qualità della vita della comunità universitaria. A tale scopo sono stati costituiti i Poli di Cesena, Forlì, Ravenna e Rimini ai quali l'Ateneo riconosce particolari forme di autonomia. Oltre ai poli della Romagna, l'Università di Bologna ha anche una sede a Buenos Aires che offre in particolar modo master e corsi di alta formazione (Site oficial da Universidade: www.unibo.it/Portale/Ateneo/Multicampus/default.htm 20/04/12).

3. RELAÇÕES DAS IES COM A SOCIEDADE

Bampi (2011) discorre sobre a educação superior brasileira, afirmando que “o processo de acesso à educação superior está distante de oferecer um caminho menos excludente de acesso ao ensino superior às camadas mais baixas da população e universalizando o acesso”. O inverso disso seria sim, “a condição fundamental para a superação da enorme desigualdade social e exigência para colocar o país na contemporaneidade com sustentabilidade social, econômica, política e ambiental” (BAMPI, 2011, p. 5).

São inúmeros os estudos de acesso à educação superior em que se nota maior abrangência por intermédio do modelo *multicampi* em suavizar a equidade de acessos. Um exemplo é a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), que abrange praticamente todo o Estado de Mato Grosso, e que adota o modelo *multicampi*, que se dispõe em ir até a localidade onde se tem a necessidade de oferecer cursos de graduação. Um possível candidato a estudante universitário, do interior do Estado, que tenha filhos, sua família e suas conquistas enraizadas em uma determinada localidade, dificilmente irá para um grande centro procurar uma qualificação se a Universidade não vier até ele. É nesse sentido que uma IES *multicampi* potencializa os processos de formação inter-regionais de desenvolvimento que, na atualidade, contribuem decisivamente para não inflar mais ainda as grandes metrópoles, bem como ofertando em locais do interior acesso à formação superior.

Essa constatação corrobora com a ideia de Muscará (2010) quando afirma que “La igualdad de oportunidades es una de las finalidades fundamentales de la política educativa en una sociedad democrática y se relaciona con la libertad de las personas y la expansión de la enseñanza” (MUSCARÁ, 2010, p. 106). Maldonado (1995) também atentava para essa discussão ao dizer que:

Ao invés de nos pautarmos por um falso sentimento de igualdade que se encontra adjeto à ideia mesma do vestibular, reconheçamos a apartação



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

social, e em nome dela reservemos, com algo a mais de justiça, uma parcela das nossas vagas às escolas públicas dos municípios onde atuamos [...]. [...]que abramos a possibilidade da oferta de cursos em períodos e com a temporalidade possível e necessária que nos indicarem as reais demandas da sociedade. É dizer que, se para um considerável grupamento humano for melhor mais proveitoso, menos oneroso e mais produtivo, por exemplo, um curso funcione aos sábados, domingos e feriados, ou em períodos sazonais, ou com a redução de dias e com incremento de horários durante a semana, nada indica logicamente que não devam ousar nessa oferta (MALDONADO, 1995, p. 33).

Nesse contexto, existem também dificuldades de ordem objetiva para as quais os gestores institucionais deverão prestar atenção especial, visando, sobretudo, a garantir o acesso a um serviço educacional de boa qualidade para todos. Em seu trabalho intitulado *Sobre el principio de igualdad de posibilidades ante la Educación*, Muscará (2010) discorre que existem:

Desigualdades de orden geográfica: las regiones menos desarrolladas y con escasa población disponen de una red poco densa de escuelas superiores y, consecuentemente, de menores posibilidades culturales.

Desigualdades de orden social: al iniciar la escolaridad obligatoria, las aptitudes en los niños están marcadas por profundas desigualdades que en gran medida son imputables a sus familias. En todos los países se observa que las personas que viven en ciudades reciben más educación y obtienen más fruto de ella que las procedentes de un medio rural.

Desigualdades de orden económico: el mundo se hace cada vez más rico pero ello no quiere decir que todos los habitantes de la tierra gocen por igual de esa riqueza sino que mientras unos pueden acceder a bienes lujosos, otros carecen de lo necesario para vivir (MUSCARÁ, 2010, p. 110 e 111).

Segundo Muscará (2010, p. 105): “o princípio de igualdade de possibilidades diante da educação, distintas perspectivas e a responsabilidade do Estado segundo a justiça distributiva”, deveriam ser propósitos de educação sem distinção de qualquer natureza. Ainda se ressalta que esses saberes devem redundar em aprendizagem da cidadania e na responsabilidade social com a população do Estado e que, pela sua configuração, precisa de: “*Igualdad de posibilidades en la política y la legislación educativa y universalizar el acceso a la educación y fomentar la equidad*” (MUSCARÁ, 2010, p. 115).

Há uma clara percepção de que as IES, de uma maneira geral, carregam uma grande responsabilidade social no âmbito de ser “universidade” e que uma universidade *multicampi*, para manter seus propósitos de interiorização da educação superior, a igualdade de possibilidades, equidade, perspectivas, mudanças, ser pública, gratuita e de qualidade, precisa ser socialmente referenciada para que tenha vida e sobreviva como Universidade.

CONCLUSÃO



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Intitulado de “O modelo *multicampi* de Universidade e suas relações com a sociedade”, este artigo trouxe à tona muitas características peculiares de uma universidade *multicampi*. Modelo de organização universitária que era apático e sem a devida ênfase e importância, nem mesmo era contemplado pelas políticas nacionais para a educação superior. Era um formato pouco conhecido ou estudado e que foi levado a cabo no âmbito brasileiro, principalmente pelas Universidades Estaduais que atendem às demandas da educação superior e às necessidades regionais. Modelo organizacional de Universidade que hoje está sendo imitado e implementado pelas Universidades Federais, pelos Institutos Federais e por Corporações Universitárias Privadas em seus projetos e programas de expansão territorial e espacial da educação pública ou pelo atendimento das demandas comerciais de grupos oportunos que atuam na educação superior.

É preciso evitar ao máximo a visão simplória de uma universidade imparcial, desinteressada, autônoma e regida pelos melhores princípios que chegam a fazer parte dos conteúdos ali mesmo ensinados. A concretização do papel da universidade em uma determinada região ou dentro de um Estado requer uma nova prática, exige uma postura propositiva constante com objetivo de construir parcerias que ultrapassem as fronteiras de classe, cor, credos e ideologias. Devem ser transpostas, portanto, as divergências para forjar uma confluência de saberes com base na solidariedade, na construção da cidadania, baseando-se nos princípios da democracia, da autonomia, da ética, da complexidade, da transdisciplinaridade e da responsabilidade social.

O modelo *multicampi* de Universidade está mais perto de uma condição menos excludente, criando possibilidades de acessos à educação superior. Uma universidade *multicampi*, no entanto, deve lidar, pelo menos, com as desigualdades regionais; com a dificuldade de alunos devido à distância, ao trabalho ou à responsabilidade familiar; com os efeitos de migração e êxodo rural; com as consequências de concentração populacional nos grandes centros urbanos; com a má distribuição de renda, de recurso, de tecnologia, de infraestrutura e de oferta de produtos e serviços (CRISTOFOLINI, 1998; UFPA, 1999; MONTEIRO, 2001; D’AMBROSIO, 2005; FIALHO, 2005; NACIF, 2007).

O modelo *multicampi* ameniza o caminho excludente e proporciona uma maior equidade de acesso à educação superior. Segundo Fialho, a própria conceituação de *multicampi* abrange a questão acadêmica, organizacional e espacial e, conforme Jin e Wang, oferece grandes desafios, problemas e dificuldades de integração. Salientamos os bons e muitos exemplos de sucesso de instituições que adotaram esse modelo e obtiveram êxito no cumprimento dos objetivos, conseguindo integrar e participar do desenvolvimento de suas regiões.

Segundo Bampi (2011, p. 4), pode, entretanto, a Universidade gerar contradições, produzindo formação não mimética, que se ponha contra o que se desenvolve no sistema social; depende do que se passa dentro e fora dela politicamente em relação à missão político-social que ela deve desempenhar no contexto da sociedade brasileira.

Uma universidade *multicampi* deve buscar compreender a realidade local, interagir dinamicamente com a sociedade, deve procurar melhorar os aspectos que mais a afligem e



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

investigar como desenvolver oportunidades para a região em que se insere. Além disso, a produção do conhecimento é disseminada, procurando garantir o desenvolvimento sustentável na perspectiva dos interesses das sociedades onde está localizada a Universidade.

Uma característica marcante da universidade *multicampi* é seu alto nível de relação com o desenvolvimento social, econômico, cultural e político nas regiões e localidades onde atua. Quando uma Universidade *multicampi* decide fundar um novo *campus*, isso deve ser feito dentro de uma política pré-concebida e planejada atrelada à necessidade de desenvolvimento e não apenas no sentido de ser mais um *campus*.

Com o estudo, afirma-se que é verdadeira a hipótese, pela sua inserção, forma de atuar e modalidades que a Universidade *Multicampi*, a partir de seu modelo, perspectivas e mudanças amenizam muito os problemas sociais que afligem a sociedade. Consagra-se, portanto, com um modelo mais homogêneo de Universidade relacionado com a sociedade.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

REFERÊNCIAS

BAMPI, Aumeri Carlos. **Educação Superior Brasileira: obstáculos e desafios para a construção da universalização e qualidade numa sociedade em transformação.** Apresentação en el Foro: "La gestión y administración universitaria en el marco de la integración educativa regional". Universidad Nacional de Cuyo (UNCuyo), Mendoza – Argentina, 27/07/2011.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; LIMA, Claudio Rodrigues; LIMA, Daniela Baião, et al. **A história do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá.** Rio de Janeiro, UFRJ, 2009. Disponível em: <<http://b200.nce.ufrj.br/eean/viewabstract.php?id=472&cf=3>>. Acesso em: 22 out. 2010.

CASTIÑERA, Maria Inés; MÜLBERT, Ana Luisa; SCHUHACHER, Vera R. N., et al. **Projeto pedagógico em Ciências da Computação: como atender a diversidade regional?.** In: Workshop de Educação em Computação e Informática do Estado de Minas Gerais, 3, Belo Horizonte, 2003. Anais do III WEIMIG, Belo Horizonte, 2003.

CRESWELL, John W; ROSKENS, Ronald W; HENRY, Thomas C. A Typology of Multicampus Systems. **Journal of Higher Education**, v. 56, n.1, Mar. 2005. p. 26-37.

CRISTOFOLINI, Valerio. **Geração de alternativas para o aprimoramento de docentes e discentes do Campus III da Universidade do Vale do Itajaí: uma aplicação do MCDA.** 1998, 142 p., Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Departamento de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1998.

D'AMBRÓSIO, Oscar. **As origens da UNESP.** Jornal da UNESP, v. 201, n. 1, Jun. 2005, p. 16-17.

DELFRATE, Célia Regina Cherobin; SANTOS, Sonia Aparecida Gomes dos; TUPICH, Silviane Buss, et al. Política *multicampi* da UEPG: um estudo de caso. In: PEIXE, Bleno César Severo; HILGEMBERG, Cleise M. de A. MELATTI, Gerson Antonio, et al. (Org.) **Gestão de Políticas Públicas no Estado do Paraná.** Curitiba. Progressiva, 2008.

EGGERT-STEINDEL, Gisela. A extensão universitária – uma contribuição na atuação da docência em Biblioteconomia e documentação: um relato. **Revista ACB**, v. 7, n. 1, jan. 2002, p. 51-58.

FIALHO, Nadia Hage. **Universidade multicampi.** Brasília. Plano Editora, 2005.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

FRANCHY, Gary. **Assesment at a Multi-campus, Multidelivery Institution**. In: Assesmente Roundtable Conference in Statistics, 2, Detroit, 2004. Anais do II ARTIST, Detroit, 2004.

JIN, Hong-Mei; WANG, Shu-Wing. Exploration on Management Model and Operating Mechanism of Multi-campus University in China. In: **Educational and network Technology**, 3, Beijing, 2010. Anais do III ICENT, Beijing, 2010.

MALDONADO, Carlos Alberto Reyes. **UNEMAT: uma universidade para o 3º milênio**. Cáceres: Edições Aguapé, 1995, p. 57.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MONTEIRO, Glauci. **Campi de Abaetetuba, Camaeta e Tucuruí planejam novo modelo multicampi**. Belém. UFPA, 2001.

MUSCARÁ, Francisco. Sobre el principio de igualdad de posibilidades ante la educación. **Revista Signorelli**, v. 1, n.1, Jun. 2010, p. 105-120.

NACIF, Paulo Gabriel Soledad. **Relatório da terceira reunião da comissão de elaboração do PDI**. Cruz das Almas. UFRB, 2007.

PINTO, Walter. Universidade realiza mais de 80 obras nos *campi* da capital e do interior. **Jornal Beira do Rio**, v. 6, n. 64, Set. 2008, p. 12-13.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo. Cortez, 2007.

SILVA, Lourivaldo Valentim da. **Relatório permanente das atividades acadêmicas, administrativas e financeiras da Universidade do Estado da Bahia**. Salvador. UNEB, 2009.

UFPA. **Plano de desenvolvimento da Universidade do Pará 2001-2010**. Belém. UFPR, 1999. [Eixo VII].

UNC. Institucional. **Universidade do Contestado (UNC)**. Rio Negrinho, 2010. Disponível em:

<http://www.mfa.unc.br/index.php?pagina=categoria_txt&desc_cat=Institucional&id_cat=21. Acesso em: 22 out. 2010.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

VELHO, Ana Paula Machado. Comemorações terminam com festa em Cianorte. **Jornal da UEM**, v. 87, n. 1, Dez. 2009, p. 1-4.

VIVÊNCIAS. **Revista eletrônica de extensão da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)**. Vivências, v.1, Ano 2, nº 4, p. 5-6. ISSN: 1809-1636. Erechim, Maio de 2007.